

O Globo  
12/12/95 8

877

# Jobim ouve pedidos de índios

JOSÉ PAULO TUPYNAMBÁ  
Enviado especial

DOURADOS (MS) — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, chegou ontem a Dourados em meio à revolta dos índios com mais uma tragédia: o suicídio do segundo índio num intervalo de dois dias. Sábado, o caiová Odair, de 17 anos, da reserva de Amambai, se enforcou com um fio de náilon; ontem, outro índio — ainda não identificado — se matou, elevando para 53 o número de casos ocorridos este ano no estado. Jobim prometeu demarcar novas áreas, além de identificar terras de onde os guaranis foram expulsos.

O ministro ouviu várias reclamações dos índios e prometeu combater o problema "de frente". Jobim estava acompanhado do presidente da Funai, Marcio Santilli; do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro; e do presidente da

Comissão de Minorias e Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados, Sarney Filho (PFL-MA). Os guaranis aproveitaram para pedir água encanada e a construção de um poço artesiano ao ministro.

O enforcamento é a forma usada por 80% dos guaranis que se matam. É entre os caiovás que está a maior incidência de suicídios: 71% dos casos ocorridos no Mato Grosso do Sul. As péssimas condições de vida são atribuídas à grande densidade demográfica das reservas, algumas delas demarcadas há 80 anos. Em oito das 22 reservas, a média é menor que dois hectares por habitante. Uma delas, a de Panambizinho, tem média de apenas 0,04 hectares. O alcoolismo é apontado pelos técnicos da Funai como um dos maiores causadores de suicídio entre os índios do estado, juntamente com as baixas condições de vida da comunidade.